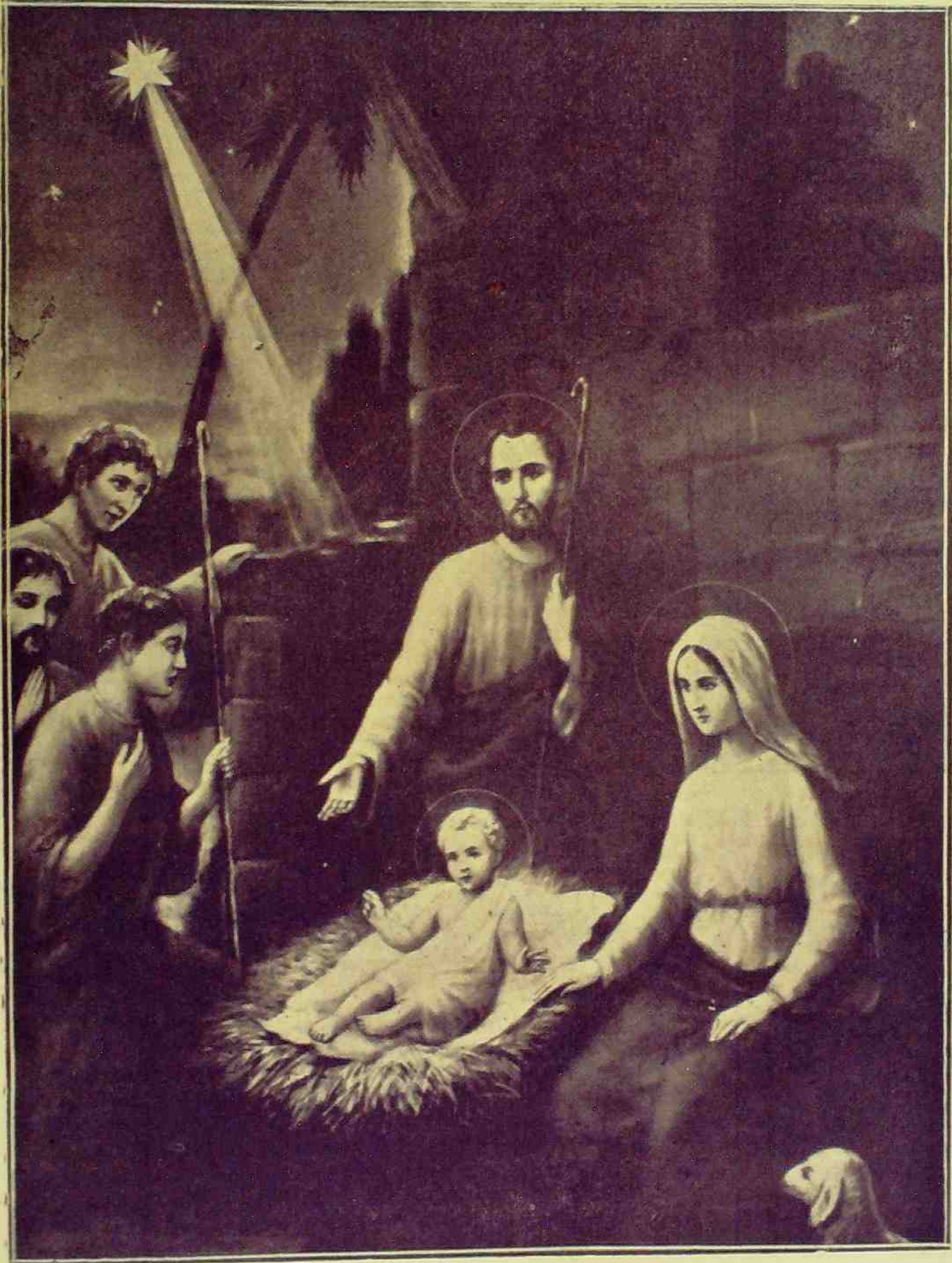


AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 20 de Dezembro de 1930

NUMERO 48



NO PRESEPIO DE BETHLEEM

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



São Paulo — D. Anna Almeida Cintra vem agradecer um favor singular. — D. Belmira Ferraz Salles, agradecendo favor, vem tomar uma assignatura. — D. Biloça Morato P. Leite, reconhecida, agradece piedosamente um favor e dá 2\$000 pedindo a publicação. — Uma devota: Favorecida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias" e pela intervenção de Sta. Edwirges, quero patentear minha gratidão. — D. Anninha de Carvalho foi attendida pela novena das "Trez Ave Marias" e pela invocação ao Divino Coração. — D. Judith Pi da Cunha vem demonstrar sua profunda gratidão por dois favores recebidos por intercessão do Ven. P. Antonio Maria Claret. — D. Maria J. C. Quartim quer manifestar seu agradecimento: ao Ven. P. Claret, Nossa Senhora Auxiliadora, Nos-

Purissimo Coração de Maria, vendo-me immediatamente attendida.

Paranaguá — D. Lola Veiga pede celebrar uma missa de promessa.

Capão do Leão — D. Joanna Conde Pucci manda dizer uma missa a Sta. Therezinha e outra pela beatificação do Sto. Padre Pio X.

Cedral — O Sr. Angelo Buosi, entrega a esportula para celebrar uma missa segundo a sua intenção, e pelas necessidades da sua familia. — D. Olga Zanotta, encomenda uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — A Professora D. Margarida Marques de Jesus, agradece duas graças obtidas de N. Sra. do Rosario, e espera de sua protecção conseguir uma outra que muito precisa. Agradecida pede a publicação e entrega 2\$000 para a mesma. — O Sr. José Crippa, encomenda duas missas, uma por alma de Luiz Tafelli e outra por alma de Rosa Bicoque. O mesmo manda dizer uma missa por alma de todos os fallecidos da familia Crippa, e mais outra em louvor de N. Sra. do Bom Parto, conforme promessa. — D. Leticia Linge manda rezar uma missa por alma de Felicio Nardelli, e outra por todos os defuntos de sua familia.

Ibarra — O sr. Santos Sanchez e sua senhora D. Izabel Garcia mandam celebrar duas missas em suffragio das almas do purgatorio. Mais 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

Itapolis — D. Coraly Genofre: Cumprindo promessa feita, quero rezarem uma missa ás almas. — D. Maria Izabel de Moraes envia 5\$000 de esmola ao I. Coração de Maria.

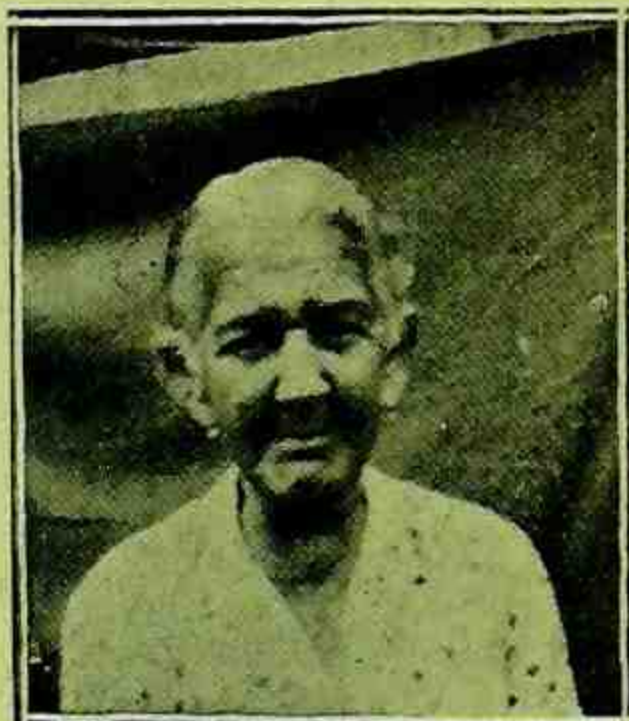
Bragança — A. N. N.: Em louvor do Ven. Padre Claret envio 3\$000, para ser publicada uma graça alcançada por seu intermedio. — Uma devota: Quero externar minha gratidão por me ver attendida em duas pessoas da familia por intermedio de Frei Galvão.

Dores do Indayá — O sr. Ricardo Fiuza de Farias: Attendido pelos Sagrados Corações com singular mercê, envio 2\$000 para a devida publicação.

Mar de Hespanha — D. Maria Auxiliadora Serra Jannini: Atacada de violenta hepatalgia, confesso ter alcançado promptas melhoras pela devoção á Medalha Milagrosa. Reconhecida, envio 5\$000 pedindo a devida publicação.

Santo Antonio do Jardim — O sr. Pedro Mendes: Contemplado com uma graça pelo milagroso Santo Antonio, remetto 5\$000 para serem distribuidos em esmolos aos pobres.

Santos — O sr. dr. Fabio Peixoto: Attendido por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", mando rezarem missas: por almas de Maria Leonor de Souza e



CASCAVEL

D. Anna Candida da Silva

sa Senhora Aparecida, ao Divino Coração de Jesus, a S. José, por uma novena de triduos. — D. Adair Quartim Ayrosa Galvão viu-se attendida por intermedio de Frei Fabiano de Christo. — D. Maria Teixeira de Campos o se ver attendida na pessoa de sua netinha. — D. Maria Odette Campos Azevedo, a todos os santos, o restabelecimento de sua filha. — Uma devota: Confesso ter-me visto attendida na pessoa de minha filhinha por nossa Mãe Aparecida, nossa Senhora da Penha e Sta. Therezinha.

Aparecida do Norte — D. Clotilde O. Encarnação: Soffrendo horivelmente de rheumatismo por espaço de anno e meio, e sendo tratada por diversos medicos, sem resultado algum, recorri ao



[CASCAVEL

Menina Maria Theresa

Henrique Salgado. Ao Immaculado Coração de Maria e em louvor de S. José. Mais 10\$000 para a oportuna publicação. — D. Amelia Araujo Alvim: Reconhecida ao Santo Padre Pio X, quero dizerem missa pela sua prompta beatificação

Collina — D. G. P. M.: Venho encomendar quatro missas: á N. S. Aparecida, a São Benedicto, a Sta. Catharina, a favor das almas bemditas, pedindo sua protecção.

Santa Rita — O sr. Francisco Conti: Peço rezarem uma missa no dia 12 de Dezembro em honra de Sta. Therezinha e rogando por minha cara netinha Therezinha Wanda. Vae 1\$000 para publicação.



AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.

Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

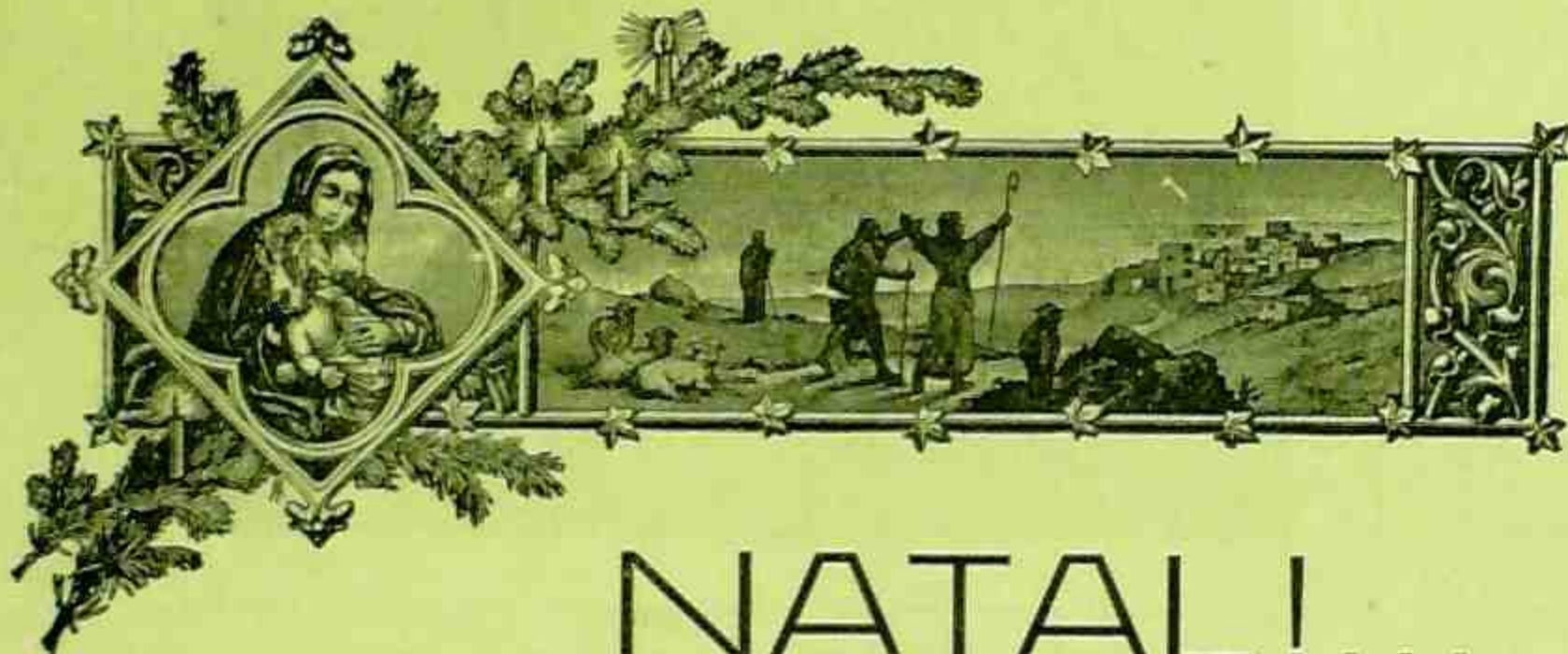
ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
 Teleph., 5-1304 — Caixa, 625



NATAL!...

ESTAMOS chegados, mais uma vez, á grande data, o maior acontecimento do mundo universo a marcar duas immensas épocas: paganismo e christianismo. O mundo das sombras e promessas e a época das doces e confortadoras realidades.

“O nascimento, segundo a carne, de Nosso Senhor Jesus Christo”. A Santa Igreja, ao annunciar esta solemne festividade, escreve no seu martyrologio a pagina mais bella desse livro; e, com linguagem tão simples quanto sublime, concretiza todas as datas e successos mais em evidencia do antigo e novo Testamento. Todas as gerações convergem e se encontram no berço de Belem, ao pé do mysterioso Infante. A luz bemfazeja a surdir dessa humilde lapinha, virá indicar nova directriz á desnordeada humanidade. O divino Infante, consoante as affirmativas dos prophetas e videntes, viria ser o regosijo dos justos, a alegria dos peccadores, o gozo dos gentios, a gloria de Israel. Assim fallaram os prophetas, isso repete cada anno, nos vinte seculos que nos precedem, a Santa Egre-

ja. E a esse concerto de vozes com que na terra publicam e patenteiam os gaudios que lhes vão na alma os justos da Antiga como da Nova Ley, une-se nos ares a voz celeste dos Anjos, annunciando o sublimado programma do Infante divino: “Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”.

Gloria a Deus! Paz aos homens! Notemos bem. Si quizermos fruir paz solida e verdadeira, a condição indispensavel é procurarmos previamente a gloria divina. Jesus Christo no seu nascimento procura a seu Eterno Pae essa gloria completa, em harmonia com a majestade infinita de Deus. A symphonia angelica não vem manifestar o desejo apenas desta gloria, mas a canta e proclama como realizada.

Paz aos homens. Admiravel phenomeno! Jesus Christo, que entre os nomes com que foi prenunciado tem como um dos mais significativos o do **Principe da Paz**, todavia seu berço acha-se circumdado de muitos para quem Jesus antes parece ser pendão de guerra que garantia da paz.

“**Signum cui contradicetur**”. — Signal de contradicção.

Com effeito. Todos os homens pertencem, a respeito de Jesus, a um destes trez grupos: uns amam-no, outros odeiam-no, os mais pagam-lhe seu amor e dedicações com absoluta indiferença. Eis toda a verdade.

Viera á terra, o Divino Redemptor, para pacificar o homem com Deus.

Entretanto, desta paz unicamente podem participar os homens de bôa vontade. E, quanto é diminuto o numero dos que a esta categoria pertencem. E' triste confessal-o, porém são raros os que se approximam do berço de Belem com a fé e simplicidade despretençiosa dos humildes pastores. Acontece hoje, com leves variantes, o que aconteceu ha vinte seculos na historica noite de Natal.

Nem todos ouvem a voz dos Anjos, nem

Hoje como hontem, amanhã como sempre, Jesus Christo acha-se na sua Igreja rodeado do grupo, desgraçadamente muito numeroso, dos que o aborrecem; do grupo ainda maior dos que olham esta guerra com estulta indiferença. Uns e outros, ambas as facções estão longe, são alheios ao grupo dos homens de boa vontade, nem pode haver paz para elles. E, nesta guerra, ouçam'no os que parece duvidarem ou acreditam o contrario, da forma que os menos venceram os mais, assim tambem os desprezados, os perseguidos, cuspidos, espelhados, doestados, lançados da sociedade porque são discipulos de Jesus, vencerão, não o duvideis. Vencerá, novamente, definitivamente, o Menino de Belem: “**Confiae, filhinhos, eu vençi o mundo**”.

Confiantes na palavra impreterivel de Jesus, fundamentada na experiencia de vinte se-



todos acodem á pobre lapinha testemunha dos mais soberanos mysterios, muito poucos curvam suas fronte perante aquelle berço feito de palhas; por isso mesmo raras são as almas que rejubilam tocadas da suave onda confortadora emanada do presepio a conduzir, essas almas predestinadas, através dos embates da vida á paz perpetua da mansão feliz e suprema ventura... Hoje como então, a humanidade mais vivia para suas mil e uma preocupações: guerras, caprichos, ambições, passatempos, desordens, prazeres, iniquidades. Extranhamos o proceder dos belemitas fechando as portas, negando um agasalho, modesto que fosse, á Sagrada Familia. “**E os seus não o receberam**”. Mais: não sómente não o receberam, porém, perseguiram-no com requintes de inaudita crueldade. Chefe e modelar dos perseguidores de Christo foi o astucioso Herodes, então representante da politica de Satanaz, como hoje a representam os que perseguem a Jesus, mais ou menos disfarçadamente, na pessoa de seus discipulos.

culos, feitos de lucta, poeira e sangue, cerremos fileiras em torno do berço com o modesto grupo dos que o amam, sempre adictos aos ensinamentos da Madre Igreja e bem distanciados dos que favorecem a seus inimigos com a indiferença. De esta arte será para nós o inicio da verdadeira paz o nascimento de Jesus Christo.

Seja mesmo assim, são os ardentes votos desta despretençiosa officina de trabalho, seja mesmo assim, para todos os carissimos assignantes e leitores da “Ave Maria”; que as solemnissimas festas de Natal que ora vamos lembrar e festejar, sejam o abraço de amor que a todos nos irmane em Jesus, para cohesos, inabalaveis na fé que professamos, defendermos a Madre Igreja dos botes cobardes e insidiosos da impiedade e filhos degenerados. E que esta união sagrada seja para vossas almas o penhor seguro de toda a sorte de bemestar, paz e prosperidade agora, no tempo, e depois na eternidade.

P. Gregorio Angoitia, C. M. F.

Semana



Liturgica

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

PRENUNCIOS ALVIÇAREIROS

Quando as legiões romanas, entre o confuso tropear dos cavallos e o faiscar das armas, passavam pelas estradas da Britania, descobriam-se silenciosos perante os tumulos dos companheiros mortos nos combates.

Contemplavam logo absortos as inscrições dos sepulcros e levavam fixa na mente a audacia dos que tombaram, lucidamente cantada naquelles expressivos dizeres: *siste viator, inspice viator*. Detem o passo viajor e admira as nossas cinzas sacrificadas em aras da patria.

Não de outra forma, neste ultimo domingo do advento, a Igreja congrega os filhos em redor dos templos, accende nelles a fogueira do entusiasmo e os apostropha com as palavras de Isaias: *Preparaes os caminhos, endireitae as veredas, aplanae os montes*.

O feito que vamos commemorar é de tanta relevancia que toda attenção é pouca. *Siste viator*, detende a avançada que vos arrasta ao precipicio da morte; a hora das reivindicações se aproxima, romperá brevemente a aurora meiga e serena para vos trazer alvoradas alegres e consoladoras. *Inspice viator*, erguei a fronte para vos enlevardes na visão luminosa que irradia nas extremas do horizonte. A espada percuciente do rei glorioso e magnanimo esmagará a ferocia dos contendores, reinará a paz, estatuirá o direlto e salvará a quantos se lhe acolherem.

Resume-se nessas ideias todo o espirito da liturgia deste domingo. A finalidade da Igreja não é apenas preparar os christãos separadamente. Ha tambem na sociedade o espirito publico manifestado na universalidade, vivacidade e energia dos sentimentos collectivos. Não se pode preterir assim nas interferencias calmitosas como nas epochas de brilhantismo. Allucinadas as sociedades, poderão um dia apagar os reflexos que lampejam vivos nos acontecimentos historicos. As circumstancias poderão outrosim mudar a logica desse espirito colectivo. Por isso tem em mira a Igreja catholica contribuir com todos os meios á

preparação dessa alevantada potencia que deslumbra em lances generosos. Afinal o Messias esperado com tanta soffreguidão ha de ser, por direito, por herança e por conquista o Senhor dos individuos, dos imperios e das collectividades.

ALVORADA DE LUZ

Com a maxima sollicitude e com o maior esmero apromptam-se os povos e os individuos para a recepção de Jesus. A onda da opinião se agiganta á medida que passam os dias. Sublimam-se clarões de esperanças, profissões de fé e arroubos de piedade. Uma semana parecia muito longa e dema-

dente. Jacob moribundo a prophetisar que dentre os doze filhos saíra da tribu de Judá o esperado dos povos. Isaias proclamando que da raça davidica surgira o almejado dos Patriarchas e o anhelado das nações.

Cumprir-se-ha a lenda poetica do deus Baldur, o valido dos deuses, que vive só para morrer e cuja morte pranteia toda a natureza. Terá cumprimento a doutrina religiosa dos germanos, acreditando na ephemeride dos deuses a serem suplantados por um Reino de Deus que será alteado pelo Pae do universo, justiceiro e poderoso, cuja paz será inalteravel.

Das sepulturas dos philosophos antigos Platão e Socrates se alliarão ao concerto unisono de vozes e prenuncios. Sentenciará Platão que um Justo carregará sobre os proprios hombros o formidavel peso das maldades humanas para manter o mundo em toda justiça. Asseverará Socrates que o estado da humanidade transviada do verdadeiro caminho, só poderá ser corrigido por um Deus que aponte as veredas escusas da justiça. A alvorada de gloria se aproxima. As passadas gerações, pelos annuncios e augurios, deram-se ao trabalho de formar a estatua gigantesca do Salvador do mundo. Sem nenhuma combinação nem accordo fizeram os braços, a testa, o busto, os membros. Dispersos semelhavam andar pelas nações sem conhecer a quem se referiam.

Aos escriptores gentilicos e sagrados cabia-lhes apenas o papel de simples trabalhadores. A união daquelles membros não era a elles que lhes pertencia. A penumbra do mysterio os envolvia. Nasce o Messias e a estatua se une, se agiganta como por milagre. Nelle tinham cabimento perfeito os dizeres e vaticinios passados. Os artistas, que não sabiam completar individualmente aquella obra supraterranea, viam-se agora compensados generosamente do esforço dispendido (*Barthe. Appel á la raison*).

O SOL DE JUSTIÇA

As prophcias prenunciavam a vinda de Jesus e o estado social



siadamente extensiva para a esperada vinda do Salvador.

Assim sendo veremos, antes do findar destes dias, o cumprimento das prophcias. Aparecem-nos agora atravez dos seculos os videntes de Israel doutrinando os povos para esse feito surprehen-

e individual da humanidade exigia imperiosamente esse acontecimento. *Abyssus abyssum invocat.* O abysmo das miserias-humanas, a ruina das instituições religiosas, o descredito dos pontifices e *summos sacerdotes* demandavam o abysmo do aniquilamento divino, tomando a natureza humana: era o resultante da situação das religiões paganicas.

O templo de Jano bifronte estava fechado. A paz se alastrava no imperio romano. Das espadas fizeram-se arados para a gleba. As legiões resfolegavam entregues ao trabalho dos campos e á construcção de estradas. Fumegava o brazido nos lares, parara o turbilhão de homens de guerra, amortecia o murmurio dos combates com o fechar das noites e com o alvorecer dos dias placidos...

Nesse comenos, na quietude pacifica de uma noite fria de inverno rigoroso, da escuridão de uma cova, golpham clarões luminicos, jorra a claridade matinal, nasce o Salvador do mundo, o Sol de Justiça... Reboam os canticos de jubilo, vibram os mensageiros celestes, as estrellas do firmamento fazem a guarda de honra ao recém nascido, as trevas da idolatria e da superstição recolhem-se ao fundo das florestas recusando a claridade do astro apparecido, o Pantheon de Roma fica sem prestigio, commove-se o universo inteiro e tudo, reanimado com novos surtos de vida, dispõe-se ao resurgimento, á transformação, porque nesse Salvador está a misericórdia e habita a redempção.

AS ALEGRIAS DO NATAL

O facto mais transcendental na historia do mundo não deveria passar despercebido, maxime ao recordal-o annualmente entre éstos de fé e extases de admiração.

Parece-nos por esse motivo que não ha epoca mais alegre no povo christão que a do Natal. As familias se congregam num amplexo de amor e de paz, os filhos cumprimentam aos paes e estes, pela sua vez, os presenteiam com mimos e lembranças. Cessa a improba labuta dos negocios pesados. Apparecem as arvores do Natal. A creança irrequieta examina as figuras extramboticas dos presepios. Tudo se movimenta abrindo as valvulas do coração a toda sorte de alegria.

Acima, porem, desse impulso de alvoreço, paira a mão da Igreja incentivando esses sentimentos jubilosos. E' em redor da Igreja que se reúnem as multidões para a digna commemoração do Natal. A noite de Natal é esperada com anciedade. A' missa do

gallo comparecem multidões que se acotovellam para presenciar as solennidades liturgicas. As vozes da Igreja partilham de uma eloquencia enlevadora. Falam ao coração e ao sentimento as palavras liturgicas. As faces ficam humedecidas pelo pranto, a emoção commove as fibras mais delicadas da alma.

O Natal é uma lição suprema para a humanidade. As tres missas desse dia representam um resumo acabado dos ensinamentos que o christão deve tirar de festa tão commovente:

Relembra-se na primeira missa o nascimento temporal de Jesus em Belem. Commemora-se na segunda o nascimento espiritual de Jesus nos corações christãos. Finalmente na terceira annuncia-se o nascimento do Verbo no seio do Padre. Depois de annunciados os tres nascimentos, o Menino Jesus fica constituido Rei da terra, Rei dos corações e Rei do céo, impellindo os animos á adoração com as palavras incessantemente repetidas nestes dias: *Venite, adoremus.*

P. Asterio Paschoal, C. M. F

NATAL

(LUIZ MAIA FILHO)

Noite de amor, de festas e primores,
paira em tudo um sorriso de alboradas...
As estrellas do céo são ricas flores,
são lanternas de luz verde — azuladas...

Os prados são floridos e os rumores
das cascatas se quebram nas latadas,
onde os rudes guardiões, pobres pastores,
sopram, na fruta, musicas sagradas.

Em Bethleem, na Judéa, á romaria
do povo, que se prostra ante Maria,
Jesus sorri, feliz, com humildade...

Chegam-se os Magos; luzem os presentes.
E a voz de Deus se faz ouvir aos crentes:
— Eis o meu filho, Rei da humanidade!

Cataguazes - 1930.

Napoleão e Pío VII

Napoleão, querendo vencer o grande Papa Pío VII, empregou todos os meios para o fazer renunciar o Papado. Em Fontainebleau prodigalizou carinhos, palavras ternas e piedosas, elogios ao velho Papa.

Pío VII o contemplou tranquillamente e exclamou sem se alterar:

— "Que comediante!"

Napoleão indignou-se e furioso, tomou uma attitude de ameaça,

empregando palavras violentas e gestos de altivez.

Pío VII com toda calma o encarou e disse sem se abalar:

— Que tragico!

*

Cacaul, ministro plenipotenciario perguntou a Napoleão como devia tratar o Papa.

— Tratae-o, disse o Imperador, como se elle tivesse duzentos mil homens!

PAGINA CORDIMARIANA

O CORAÇÃO DE MARIA NAS VISÕES E REVELAÇÕES DE SANTA

MARIA MARGARIDA (1647-1690)

O ROTEIRO LUMINOSO

São do Servo de Deus, Veneravel Padre Bernardo Hoyos, as palavras seguintes, pelo mesmo proferidas e consignadas, após uma celebre visão, com que foi divinamente recreado: "Aprendi a entrar no Coração de Jesus, pelo Coração de Maria".

Facil será, inferir, através dessas memoraveis palavras, a união inseparavel com que se prendem em indissolúvel vinculo, a devoção ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria e bem assim, ser esta o meio e a preparação necessaria para chegar áquella.

Ser um devoto do Coração de Maria vale tanto, no sentir de eminentes theologos marianos, como lavrar, arrotear e amanhoar a terra de nossos corações afim de fazer nelles desabrochar e fructificar a divina semente da devoção ao Sagrado Coração de Jesus; é matricular-se e frequentar a escola preparatoria onde, sob a direcção da mais sabia e abalizada das mestras, aprendermos os primeiros e mais essenciaes rudimentos da verdadeira devoção ao Sagrado Coração de Jesus: é ter entrada franca pela porta real daquella devoção ao Coração deifico...

E' essa a trajectoria luminosa e o roteiro refulgente que nos traçaram os Santos mais avantajados no amor a Jesus e a Maria, desde São José e São João Evangelista, o discípulo do amor, até os grandes luminares da santidade de nos tempos que corremos.

Dentre todos estes luzeiros da Igreja, seja-nos exemplo Santa Margarida Maria, contemplando-a nalgumas phases brilhantes de sua mortal carreira.

A ESCOLA E O MOLDE DE SUA SANTIDADE

Na escola do amor ao Coração de Maria aprendeu esse incendiado serafim e enardecido apostolo, a amar a Jesus e descobrir os thesouros de graça que este Coração deifico resolvera entornar sobre o mundo. Disse-lhe um dia Jesus: "Colloquei-te debaixo da protecção de minha SSma. Mãe, para que Ella te forme e modele segundo os meus designios".

E' o Coração de Maria, consoante a expressão de Santo

Agostinho, "Forma Dei", o Molde divino no qual devem-se formar e modelar todos os corações crentes.

Quem entrar nesse molde divino, assevera o Bemaventurado Monfort, prestes ficará moldado em Jesus Christo e por sua vez. Jesus Christo nelle.

"A SSma. Virgem, diz a Santa, tomou sempre muito cuidado de mim e eu recorria a Ella em todas as minhas necessidades".

"Consagrei-me a ella como escrava, continua a Santa, pedindo-lhe não me recusasse essa dignidade, eu falava-lhe com a simplicidade de uma creança á sua querida mãe, pela qual senti desde então, um grande e terno amor".

Certa feita, tornou-se-lhe visível a SSma. Virgem e depois de a ter consolado, pondo em seus braços o Menino Jesus, disse-lhe: "Eu quero que fiques entregue futeiramente ao meu poder... ou seja que eu te consolar, ou seja que eu te provar, não debes ter outros movimentos que os de meu Coração e aquelles que eu te inspirar".

FUSAO DE CORAÇÕES

Quiz o proprio Coração de Jesus formar o coração de sua serva e fiel confidente na escola e no molde do Coração de sua santa Mãe. Como?

"Um dia, festa do purissimo Coração de Maria, diz a Santa, logo após a sagrada communhão, mostrou-me Nosso Senhor tres corações dos quaes, aquelle que estava no meio era muito pequenino, quasi que imperceptível. Os outros dois eram em extremo, luminosos e resplandecentes, sobrepujando um ao outro de modo extraordinario. Ao mesmo tempo, ouvi estas palavras: "Meu puro amor unirá estes tres corações para sempre". E no mesmo ponto os tres fundiram-se num só.

Durou esta visão longo tempo, inspirando-me sentimentos de amor e gratidão a tal ponto que seria difficil exprimi-los.

Os dois corações luminosos eram, evidentemente, os Sagrados Corações de Jesus e de Maria e o mais pequeno, o meu".

A ESTRADA REAL DA SANTIDADE

Foi ainda Nosso Senhor quem insinuou á Santa, o modo por que chegaria ás alturas da santidade, de que é manancial inexaurível o seu divino Coração.

"Apparecendo-me Nosso Senhor manifestou-me as disposições que deviam animar a minha alma na pratica dos meus principaes exercicios quotidianos como sejam: 1) a santa Missa, 2) a sagrada Communhão, 3) a oração e 4) a meditação da sagrada Paixão.

1) "Manifestou-me o Senhor que havia de assistir a santa Missa, ornada das disposições que teve a SSma. Virgem quando ao pé da Cruz, offerecendo-as ao Padre Eterno, unidas aos padecimentos de seu divino Filho, para conseguir a conversão dos corações mais empedernidos.

2) Ensinou-me a apresentar-me á sagrada Communhão revestida das disposições que ornavam o Coração de Maria no momento da Encarnação, esforçando-me em compenetrar-me das mesmas do melhor modo possível, supplicando-as ao Senhor pela intercessão da celestial Senhora e dizendo com Ella: "Eis aqui, a escrava do Senhor".

3) Quanto á oração, revelou-me Nosso Senhor as disposições que aformoseavam o Coração de sua SSma. Mãe, ao ser apresentada no templo.

4) Respeito da contemplação da Paixão, disse-me que todas as sextas-feiras o adorasse em espirito trinta e tres vezes sobre a arvore da Cruz, o throno de suas Misericordias, procurando ainda, as disposições do Coração de Maria ao pé da Cruz, tudo offerecendo ao Eterno Padre pela conversão dos peccadores.

Certificou-me o Senhor de como seria propicio na hora da morte, para com todas as pessoas que fossem constantes na pratica desta devoção".

P. Valentim Armas, C. M. F.

* DEUS NOSSO SENHOR não permite que o demonio engane uma alma, que tem firmeza de fé e desconfia de si mesma.

Subscrição

em beneficio da "Béca
Santa Therezinha"

PAGINA AMENA

Conto de Natal

(por SILVA BARROS)



Isabel Cruz 50\$000
Mathias Ruiz 45\$000
Maria Nazareth S. Lordello 5\$000

(Continúa)

ANECDOTAS

Professora — Qual é a letra que segue depois do N.?

Menino — Não sei, senhora.

Professora — Não sabes isso? Então repara bem. — E mostrando com o dedo seus olhos para fazer lembrar o O, pergunta: — que é que tenho de ambos os lados do nariz?

Menino — Verrugas, senhora.

*

Fallava-se á meza sobre escriptores e litteratura. Estava presente um surdo.

— Então, diz-lhe uma senhora ao partir um frango, o senhor que escriptor aprecia mais, gosta de Eça de Queiroz?

— Oh! sim senhora, mas eu d'elle acceito só um pedaço do peito e uma perninha...

*

— O senhor é de Santa Catharina?

— Não.

— Muito bem. Então nós somos conterraneos.

— Porque?

— Porque eu tambem não sou de lá...



MAURICIO era filho unico de um casal de lavradores, que morava n'uma chacara, lá para os lados de Itahyn, proximo da cidade de São Paulo. Seus paes, comquanto tivessem herdado a pequena propriedade que desfructavam, não eram ricos; viviam de um parco rendimento tirado da sua pequena lavoura. O menino, que já havia completado trese annos, era um optimo auxiliar de seus paes, ajudando-os nos trabalhos da terra e na venda das fructas. Pela manhã sahia com seu pae, e enquanto este andava com o carrinho pelas ruas da cidade, apregoando fructas e hortaliças, Mauricio ficava sentado á beira da estrada da Penha, com o seu cestinho de mercadorias.

Na volta para casa, o menino sempre levava alguns nickeis na bolsinha e, não raro, ao prestar contas, havia alguma differença contra elle. E' que Mauricio costumava dar uma fructa, sempre que algum pobre lhe estendia a mão. Seus paes, gente simples, não o reprehendiam por isso, mas, recomendavam prudencia, allegando, não sem razão, que muitas vezes apparecem individuos que se dizem necessitados, só para explorar os bons corações.

Morava na Penha um velho professor, que, diariamente, ao passar junto do pequeno mercador, comprava-lhe algumas fructas. E, tantas vezes negociou o velho mestre com o pequeno Mauricio que, por fim, já conversava com elle, indagando paternalmente da sua vida e das suas aspirações. Já uma vez o professor vira Mauricio de cesta pendurada no braço, olhando fixamente para o edificio de uma escola que se ergue na Penha. Parára contemplando o geito do menino e perceberalhe um suspiro seguido de lagrimas. Approximando-se, o velho professor tocára-lhe no hombro, dizendo:

— Então, meu menino, que fazes por aqui?

— Cancei-me de estar sentado, caro senhor; e quando me sinto cansado, ando um bocado.

— Que estavas tu a observar n'aquella casa?

— Pensava em como são fel-

zes os meninos que podem frequental-a todos os dias!

— Gostarias de entrar para uma escola?

— Sempre eu pedi a papae, mas, elle não póde. Precisa de mim para o trabalho e, além d'isso, ganha muito pouco. Irei, quem sabe, mais tarde...

E, sempre que o professor comprava as fructas de Mauricio, fallavam ambos da escola, que o menino aspirava cada vez mais.

O bom menino contava já innumeros amiguinhos entre os alumnos da escola da Penha; eram justamente os mais pobres. Conquistara-os á custa da bondade immensa com que os cercava, e já nenhum mais chegava ou sahia da escola sem procurar o Mauricio. Um d'elles, o Antoninho, filho de uma pobre operaria, que fazia, para educal-o, inauditos sacrificios, estimava Mauricio como um bemfeitor. Não sabia como manifestar gratidão, pelo facto do pequeno mercador fornecer-lhe muitas vezes a merenda, o que sua mãe nem sempre podia fazer. Mauricio mais de uma vez percebeu que Antoninho não levava merenda para a escola, e, então, dava-lhe algumas fructas.

Assim, rodeado de amigos e bemquisto de todos, Mauricio, cada vez mais, sentia desejo de entrar para a escola. Esse desejo elle manifestou tantas vezes ao velho professor, que este, um dia, disse-lhe:

— Has de entrar para a escola, no anno que vem. Socéga, meu filho.

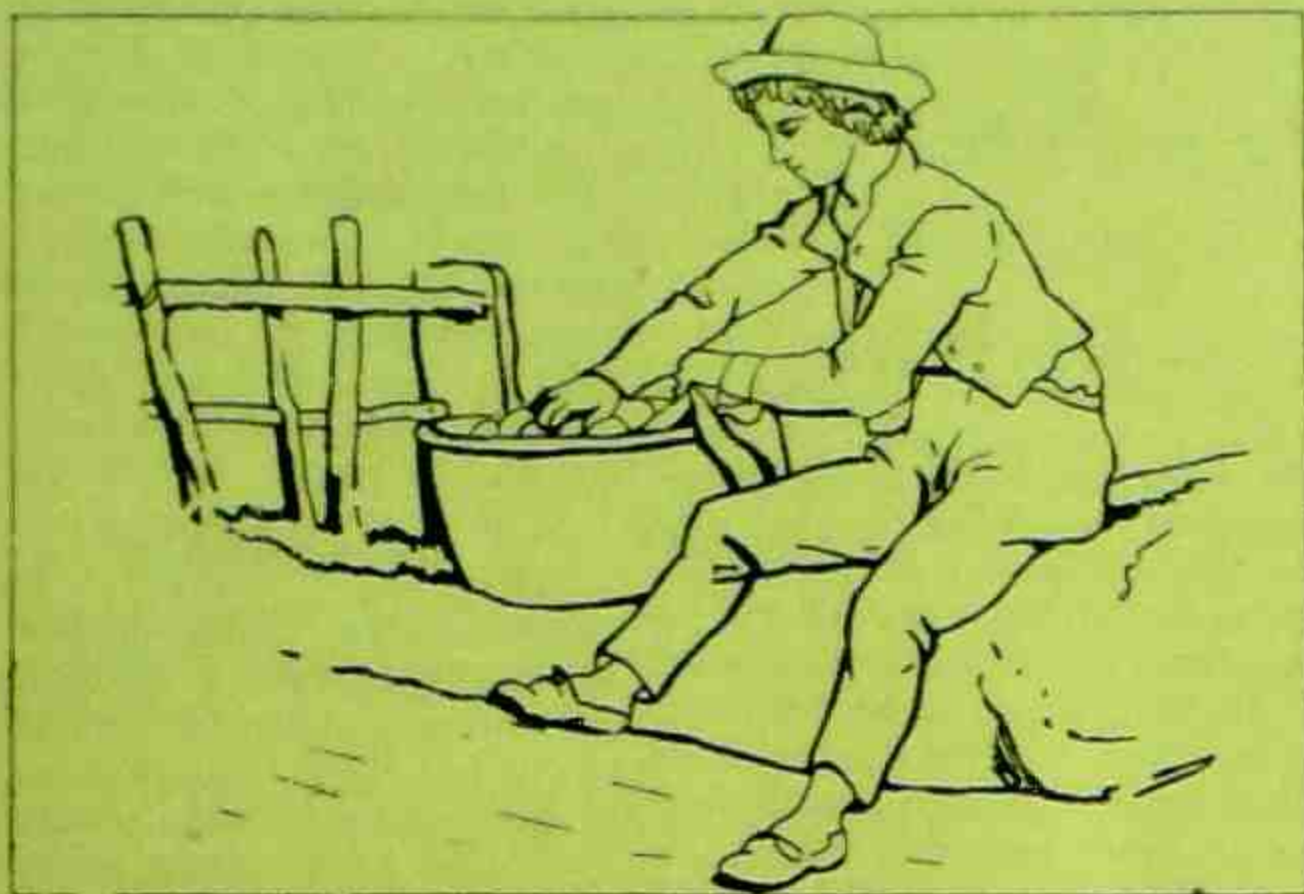
Mauricio recebeu a promessa com indescriptivel alegria, mas, ao relatal-a a seus paes, sentiu-se desanimado. Achavam os bons chacareiros que o professor, freguez de Mauricio, disséra aquillo para consolal-o; não podiam crer que elle se interessasse por uma creança desconhecida.

Quando chegou o Natal, Mauricio acariciando a sua mãe, disse-lhe.

— Mamãe, hoje é o dia de Natal, não é mesmo?

— Sim, meu filho.

— E não é o dia em que o paná Noël anda pelo mundo distribuindo presentes aos meninos?



Maurício vendia fructas á beira da estrada...

— Sim, mas, porque perguntas?
— Pois, eu hoje tambem quero ser papá Noél!

— Que queres tu dizer com isso?

— Que se a mamã me dê ordem, eu levarei muitas fructas, de presente, para os meninos pobres que eu conheço.

— Mas, tambem tu és pobre, meu filho, e ninguem se lembrou de ti — falou a mãe de Mauricio, enternecida pelos bons sentimentos do menino.

— Conheço outros mais pobres ainda. O Antoninho é mais pobre, mamã, porque já não tem pae como eu ainda tenho.

— Tens razão, meu filho, podes levar o que quizeres. Tambem eu ganhei hoje um bello presente de Natal: tenho um filho que é um modelo de virtudes. Sê sempre caridoso, meu filho, e Deus te abençoará.

Maurício colheu grande numero de fructas e levou-as para os seus queridos amiguinhos. Foi uma festa: sentados no pequeno largo da Penha, os meninos festejaram o Natal, saboreando as fructas levadas por Mauricio. Depois, brincaram durante muito tempo, terminando a festinha no meio da maior alegria.

...

N'aquella tarde, na pequena casa de Mauricio, situada no meio da chacara, o velho professor dizia aos paes do bondoso menino:

— Venho cumprir uma promessa que fiz ao vosso filho. Conheço-o como meu fornecedor de fructas, ha bastante tempo, e me acostumei a estimar-o devéras, tão bom e caritativo elle é. Tendes que dar graças a Deus pela dadi-va com que vos abriu o caminho do céu!

E, diante do casal attonito, por não saber como responder, o professor continuou:

— Como presente de Natal ao vosso Mauricio, conseguí-lhe um emprego na cidade, n'um escriptorio, como mensageiro, onde vae ganhar para cobrir o lucro que vos dá e tambem para realizar a sua maior aspiração: frequentar a escola. Deus vos abençoe a todos.

...

N'um outro Natal, tres annos depois, Mauricio, já um optimo dactylographo, recebeu um augmento de ordenado e, na escola, graças á sua intelligencia e applicação nos estudos, foi promovido com distincção.

Ao receber os parabens do velho professor da Penha, Mauricio disse-lhe commovido:

— De vós eu recebi o maior, de quantos presentes de Natal eu pôssa receber na vida inteira.

...

Deus premeia as almas verdadeiramente piedósas.



PENSAMENTOS

Não se deve destruir a Religião, porque um povo sem religião cae logo sob um governo absolutamente militar. — Ugo Pícolo.

O christão é muito inferior a um musulmano. O judeu é peor que um christão. O idolatra é peor que um judeu. O porco é peor que o idolatra. Mas, um homem que não ora é peor que um porco. — Ab-el-Kader (musulmano).

A oração é a ultima palavra e a ultima arte de toda civilização. — Lamartine.

Nossos defuntos

SR. PASCHOAL DE LORENZO

Na vizinha cidade de Sorocaba, falleceu, ha dias, o Sr. Paschoal de Lorenzo, quasi repentinamente, aos 50 annos de idade, deixando na mais triste orfandade 6 filhinhos.

Dotado de excellentes qualidades de intelligencia e coração, o extincto era summamente estimado no vasto circulo das suas relações, tendo causado verdadeira consternação o seu inesperado quanto doloroso trespasse.

O sr. Domingos, proficiente empregado das nossas officinas, e irmão do finado, através do seu maguado espirito, vem supplicar e espera dos caridosos leitores da "Ave Maria" a esmola duma prece pelo eterno descanso do saudoso irmão.

Aqui fica a expressão das mais sinceras condolencias apresentadas ao bondoso Domingos por todos os companheiros de trabalho.

SR. CANDIDO PADIN

Mais um amigo que tomba. Com profunda magua vimos constatar a morte do antigo assignante da nossa revista e grande favorecedor das nossas cousas illmo. Sr. Candido Padin, occorrida nesta Capital.

Homem de rara constancia no trabalho e de singular honestidade nos assumptos que geria, conseguiu crear uma situação economica invejavel que elle aproveitou em bem dos seus semelhantes, procurando suavizar com o balsamo de sua caridade os males, aliás, inevitáveis, que via padecer.

Descance em paz a alma do nosso saudoso amigo, e a desolada viuva e mais membros da distincta familia queiram aceitar os sentidos pezames que "Ave Maria" formula, ao proprio tempo que pedimos a esmola duma oração em bem da alma do finado.

R. I. P.

Nem as injurias de meus inimigos, nem as coleras de meus amigos, me obrigariam a combater uma doutrina, a doutrina catholica, que proclama a unidade de Deus, e cuja moral se resume n'estas palavras: "Meus filhinhos, amae-vos uns aos outros". — Jules Simon.

Meu cantinho

Modas, Mundanismo e Namoro

UM dia, velho caboclo, a cofiar a barbicha rara com os dedos, me olhou de soslaio, e foi me dizendo a menear a cabeça: — Oie seu Vigario, é o que eu lhe digo... família muié é o diacho!... criá moça em casa n'esta quadra de hoje, bóta sal na molêra de um christão...

E achei que o velho tinha caradas de razão. Não se offendam com isto as gentis leitoras.

A educação feminina é hoje problema, sobre grave e serio, complicadissimo, e difficilimo. As modas e os modos de hoje, as companhias, o cinema, o theatro, o baile, as Avenidas, Escolas, Jogos, Sports, passeios, tudo, tudo conspira contra a boa educação e a formação moral de uma jovem.

Paes christãos, verdadeiros e sinceros, nem sabem como se haver, afim de preservar a pureza, a innocencia e candura de suas filhinas.

Apontemos ligeiramente alguns escolhos da educação feminina e os commentemos. O primeiro.

AS MODAS

Andar na moda não é peccado, nem um mal propriamente. Mas... ha modas e modas. Que uma senhorita consulte o figurino mensal de Paris, escolha bello e elegante modelo e o execute, que mal vae n'isto?

Entretanto seja decente o vestido, sem exagerados decotes, nem coisa superflua, excessiva no luxo. Seja vestido e não despido. Evite-se o exagero, o requinte de luxo, a mania tola de exhibir-se como boneca de cera de uma vitrina.

N'um vestido bem elegante e na moda póde uma senhorita brilhar no meio selecto em que vive, com distincção e modestia.

Em vez de se mostrar bonequinha sem miolos, de bonequinha de fogo semi-núa, e leviana, mostre-se bella e gentil creatura, dama elegante e educada, polida, distincta, sobria no trajar, e no falar, recatada, sem orgulho, alegre, amavel, delicada, sem descer da nobreza e distincção que caracterizam a jovem christã verdadeira e sincera Noblesse oblige! A jovem pura e modesta é nobre, deve saber conservar e fazer respeitada esta nobreza.

Perde noventa por cento dos seus encantos a senhorita que a pretexto de se modernizar, americanizar-se, sahe da linha de distincção, recato, nobreza e modestia que devem ser o apanagio do seu bello sexo.

Pensam ellas, estas bonequinhãs de avenida, que com maneiras desenvoltas e livres, agradam e seduzem? Talvez a moça leviana, á turba-multa dos gozadores da vida, a esta *jeunesse doré*, de cabarets e de cinema, sejam objecto de enlevo, encanto e seducção, mas, a jovens serios e distinctos, que procuram para companhia do lar futuro, uma esposa ideal, isso, nunca!

Portanto, senhoritas minhas gentis leitoras, nas modas e nos modos, sede nobres e distinctas, recatadas e puras!

Outro escolho onde naufraga a educação feminina é o

MUNDANISMO

O mundanismo é terrivel veneno, porque, subtil, seductor, penetra imperceptivelmente até nas familias mais peidosas e afasta a idéa seria da vida. Vive-se então de futilidades mundanas.

Cinemas, theatros, actores e atrizes, astros e estrellas da tela, Tennis, Box, Foot-ball, Avenidas, Automoveis de luxo, temporadas lyricas, concertos, Recitales, viagens a Europa, Estações de aguas, Modas, Vestidos, Joias, etc., etc., tudo isto preoccupa, obseca, perturba a cabeça de muita gente que só vive disto, tão somente d'isto, sem nenhuma outra preocupação seria da vida. E' o mal dos ricos em geral. E assim vivem e assim morrem.

São os gozadores da vida os epicuristas modernos. O mundanismo é o ideal, é o sonho doirado de nossas mocinhas.

Para ellas, Ramon Novarro e Greta Garbo valem mais que toda a corte celeste e todos os herões da Historia do Brazil.

Até na piedade querem mundanismo. A missa para frequentada ha de ser o que na sua crassa ignorancia denominam a Missa chic.

Só ouvem sermões do Padre Fulano, ou do Padre Sicrano, oradores sacros de nomeada, intelligentes, cultos, sem dogmatismos e carrancismos de Irade.

O tercinho que usam é um bijousinho... de madreperola, ouro e prata, e tem uma utilidade — a de servir para giral-o delicada e graciosamente nos dedinhos ao sahir do templo, emquanto os reporters das Revistas mundanas, tiram instantaneos, e ellas fazem poses e distribuem sorrisos.

Agora passemos a outro escolho da educação feminina.

OS NAMOROS

Antigamente, (até parece que sou muito velho...) antigamente era assim, no tempo de minha avó: — O Seu chiquinho conheceu por acaso a Chiquitinha. Gostou d'ella, e foi correspondido.

E agora? Que difficuldade para ver o palminho de cara d'aquella creatura na rua!

Era preciso comprar o Diccionario das flores, o Secretario dos amantes e aprender a linguagem da bengala, das flores, do lenço, para de longe, com muito receio, tímido, nervoso, impressionado, transmittir um recado, uma declaração amorosa.

Depois o rapaz, consulta os paes, arruma os negocios e resolve pedir a mão da sua Chiquitinha.

Oh! dia tremendo!

O' dia de suores frios, de inquietação, dia em que não se almoçava nem jantava e se passava á limonada e agua de flor de laranjeira.

Afinal pediu. Engasgou, cuspiu de lado, gaguejou, suou frio, bateu o queixo, mas desembuchou diante do velho, de pince-nez, casaca, e collarinho alto:

— Aqui vim pedir a mão de sua filha a quem muito amo...

Estão noivos.

E como é o noivado?

A velha, futura sogra, verdadeiro colchão embalsamado, carrancuda e severa é quem recebe o tímido seu Chiquinho.

— Entre e espere na sala. Faça o favor de se assentar...

De um lado a Chiquitinha, olhos baixos, tremendo, acanhada, a lançar olhos furtivos ao noivo, do outro lado o seu Chiquinho de collarinho alto e casaquinha, falando por monosyllabas, balbucia phrases inintelligiveis e a fazer os calculos e combinar sobre o enxoval, a casa etc., etc....

No centro, no sofá, a austera figura da sogra com uma cara de desmamar criança de 8 annos.

E assim era.

Hoje... Valha-me Nossa Senhora!

No baile entre um Tango e um Fox-Trot, se contracta um casamento.

E dois annos antes de tão de-

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

sastrado casamento, as intimidades, as liberdades...

Os paes não se dão ao trabalho de acompanhar os noivos e vigial-os em toda parte, não os deixando sozinhos.

Vão ao cinema, aos theatros, passeios, sozinhos, sozinhos, como se já fossem casados.

— E' moda, dizem, hoje é assim...

As consequencias d'este modo de proceder costumam ser desastradas. Quando por um incidente não se realize o casamento, ahí está diffamado, o nome de uma moça.

Um noivado respeitoso e christão tem mais encanto, e assegura melhor a felicidade de uma familia futura, e quando não se realize o casamento está isento de toda macula, o bom nome das noivas.

Bem, não reparei que estava já me tornando prolixo... Adeus meus leitores, até a proxima semana.

Continuaremos depois o assumpto.

Pe. Ascanio Brandão



A pastora

Sou pastora, sou feliz,
Meus rebanhos apascento;
Na verde relva me sento
Cólho as rosas cõr de liz,
Os jasmims e brancos lyrios
Louros verdes e martyrios.

Vejo as margens encantadas
Do meu "Lima", tão formoso
Deslisando preguiçoso
Sobre as areias douradas;
Vejo o sol no céu brilhante
De mil raios fulgurante.

Gozo as noites tão saudosas
Em que a lua prateada,
De mil estrellas cercada,
Corre as campinas vistosas;
Vejo nascer linda aurora,
Que com seu brilho namora.

As auras vejo brincando.

Co'as flores lindas, mimosas,
As florinhas graciosas
Sôbre a terra debruçando,
Pela manhã orvalhadas
A tarde do sol crestadas.

N. de Lima Barbosa

Foi assignado o dia 12, pelo chefe do governo provisório, um decreto abrindo o credito extraordinario de 380 contos, para attender ao pagamento dos vencimentos relativos ao mez de Janeiro de 1931 dos officiaes e sub-officiaes da missão naval americana e as despesas com passagens, embalagem, transporte de bagagem, utensilios, mobiliario e archivos do referido pessoal e de suas familias, entre o porto do Rio de Janeiro e o de Nova York, de conformidade com o contrato de 6 de Novembro de 1922.

— Informa-se officialmente que, perfeitamente inteirado dos compromissos assumidos pelas anteriores administrações do Lloyd Brasileiro, o governo provisório está reunindo elementos que o habilitem a promover, dentro de poucos dias, o resgate dos referidos compromissos.

— Para commemorar a installação de sua nova séde, a Sociedade Brasileira de Bellas Artes organisou uma exposição de trabalhos de artistas nacionaes, que foi inaugurada o dia 12.

— O ministro da Educação e Saude Publica designou o sr. Carneiro Felipe para representar o Brasil na Conferencia Internacional de Chimica, em Montevideo.

— Foram abertas ao trafego em geral as estações de Santa Mariana e Cornelio Procopio, na Companhia São Paulo-Paraná.

— O sr. Gustavo de Sostoa, consul da Hespanha, na qualidade de decano do corpo consular de São Paulo, visitou o sr. coronel João Alberto, interventor federal em São Paulo.

Essa visita foi retribuida pelo tenente coronel Herculano C. e Silva, chefe da casa militar.

— A existencia de café despachado nas estradas de ferro, de todas as procedencias, com destino a Santos, era, em 30 de Novembro ultimo, de 22.306.490 saccas, assim distribuidas:

Nos reguladores paulistas 17.165.846 saccas; nos reguladores mineiros, estações e vagões, 5.140.644 saccas.

Durante o mez de Novembro, o total dos recebimentos a despacho nas estradas de ferro, de todas as procedencias, com destino a Santos, foi de 1.112.400 saccas, inclusive 1.983 que foram substituidas naquelle porto por igual quan-

tidade entregue ao Instituto para definitiva destruição.

— A policia forneceu á imprensa um communicado de que, d'ora avante, fica dispensada a exigencia dos salvo-conductos para as pessoas que pretendam viajar.



EXTRANGEIRO

VATICANO

Monsenhor Fossati, arcebispo de Sassari, foi nomeado arcebispo de Turim.

— O principe Tokugawa, presidente da Camara dos pares do Japão e irmão do imperador Hirohito, e sua esposa, a princeza Kikuko, ora em visita official á Italia, estiveram na Basilica de São Pedro, que percorreram na companhia dos altos dignitarios da corte pontificia e representantes diplomaticos do seu paiz.

— O "Temps" dá curso á noticia de que o Papa será obrigado a sahir dos limites do Estado do Vaticano e atravessar parte do territorio italiano por occasião do acto de inauguração do novo collegio de propaganda da fé, elevado no Monte Janiculo.

— Monsenhor D'Harbigny, assistido por um bispo do rito Slavico, celebrou um solenne officio religioso em intenção da Russia, tendo recitado a oração funebre pelos que morreram em consequencia das perseguições allí soffridas.

— Sob a direcção do padre Deflaire, os alumnos do Seminario Francez realisaram um festival musico-literario, para commemorar o centenario da proclamação de S. Bernardo e da instituição da Medalha miraculosa.

Antes de terminar a festa, monsenhor Sahiege, arcebispo de Toulouse, pronunciou uma allocução saudando os seminaristas.



ITALIA

Calcula-se em mais de meio milhão de liras os prejuizos havidos com o incendio do café que se encontrava armazenado na cidade de Milão e que era de propriedade dos depositos municipaes de alimentos.

— Um incendio, que se registou na igreja de Santo Antonio, na cidade de Massa, destruiu um

bellissimo altar de madeira, no qual se encontrava um tríptico da escola de Giotto.

— Inaugurou-se, em Nardo, na provincia de Lecce, uma fonte artistica que celebra a terminação do aqueducto, ramal do gigantesco aqueducto da Apulia. Assistiram á cerimonia o deputado Starace e as autoridades locais.

— Em escavações levadas a effecto, nas proximidades de Trento foram encontradas, num tumulo romano, varias estatuas romanas, inclusive uma de Hercules, em bronze. Tambem foram encontradas varias moedas romanas.

— Os operarios Duilio Fantozzi e Agostinho Aquilani, naturaes do Rio de Janeiro, morreram queimados, em consequencia da explosão de um tubo, numa refinaria de petroleo, na cidade de Spezzia.

— O professor Amadeu Majouri annunciou que havia descoberto, debaixo da casa n. 6 da rua da Abundancia, uma caixa de madeira, contendo pulseiras, brincos, aneis, collares de ouro e outras joias, bem como um serviço de mesa, de prata, espelhos e frascos artisticos para perfumes, e outros objectos de grande valor artistico da época da Republica Romana.

*

HESPANHA

O primeiro centenario da morte de Simon Bolivar foi solenemente celebrado na capital hespanhola, realisando-se actos publicos em homenagem ao "Liberador".

A União Ibero-Americana organisou um brilhante programma, comprehendendo conferencias nas instituições literarias e historicas e a collocação de uma placa de bronze, com uma eloquente inscripção, na igreja da localidade de Bolivar, na Vizcaya.

A municipalidade de Madrid dará o nome de Bolivar a uma das suas principaes ruas.

No "Ateneo" de Madrid realisou-se uma sessão solenne, na qual discursaram o professor Unamuno e o ex-ministro Goicoechea.

— Violenta tempestade desabou o dia 11 sobre a região e cidade de S. Sebastian causando consideraveis estragos.

— Com chuvas torrencias, alguns quarteirões ficaram parcialmente inundados e o rio Urumea ameaçou transbordar. As autoridades tomaram as medidas necessarias para proteger as populações ribeirinhas.

— Fundou-se em Barcelona uma associação operaria monarchista, que propugnará, nas proximas eleições, pela victoria dos candidatos apresentados pelos partidos monarchistas. O programma da referida associação incluye um ponto de grande interesse, o qual consiste em procurar harmonisar e estabelecer a cooperação, entre o capital e o trabalho.

— Em Bollulos se realisou, o dia 5, no meio do maior regosijo popular, a divisão e distribuição de lotes, entre os cultivadores de terrenos de pastagem de Montanina, recentemente adquiridos pelo Estado pela quantia de 1 milhão e 350 mil pesetas.

*

PORTUGAL

Proseguindo nas diligencias provocadas pela fracassada tentativa revolucionaria, a policia apprehendeu mais 4 caixas com 96 bombas de dynamite, 2 carregadores de fuzis e 1 rastilho para bombas.

— A policia de informações do Ministerio do Interior apprehendeu 74 bombas de dynamite, depositadas em terreno de propriedade do sr. Paulo Ferreira, que foi preso.

— O jornal "Novidades" informa que o coronel João de Almeida foi illibado de qualquer accusação, de dirigir o "complot" contra a Dictadura planejado ha mezes, tendo sido por esse motivo restituído á liberdade e archivado o seu processo. — Ainda bem que, mercê de Deus, se encontre alguem em quem se possa confiar nesse mar de revoltas, conspirações, intonadas, desconfianças, traições, e... vamos dizer, diabo a quatro, que está ficando esse mundo de Deus. Já não ha modo de governar esses povos, nem ha quem os entenda. Será, por ventura, sobra de humildade e falta de pretensões! Era o que convinha apurar.

*

CHINA

A Juventude Catholica Chinezinha protesta contra o laicismo que pretendem implantar nas escolas do paiz — A China, desde que deu em europeizar-se, tem procurado copiar da velha Europa todos os erros e desregramentos.

O laicismo — que é o caruncho de velhas sociedades europeas — foi logo acolhido pelos jovens revolucionarios chinezinhos.

Ao lado, porém dos proselitos do laicismo surgem as filas dos jovens catholicos cujo merecimento é atestado pelo seguinte protesto por elles feito e cujo texto

foi enviado de Pequim á Agencia "Fides":

"Os jovens catholicos e as jovens catholicas, os 286.793 estudantes catholicos da China, e todos os que estudam no estrangeiro, protestam contra a intolerancia do governo nacional em materia de educação.

Os decretos que prohibem o ensino da religião e as ceremonias religiosas nas escolas chinezinhas attentam directamente contra o direito natural, a constituição chinesa, os principios do Dr. Suen Wen a liberdade dos cidadãos da Republica Chinesa.

Queremos que seja ensinada livremente a religião em todas as escolas; queremos nas nossas escolas honrar livremente ao Deus que criou o Céu e a Terra.

Nenhum poder humano tem o direito de nos impedir que sigamos a nossa consciencia. Reivindicamos integralmente os nossos direitos de cidadãos chinezinhos".

Os pulmões e a tuberculose. A grippe, os resfriados e os seus perigos. Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Xavier.

Rabiscos...

Esses reflexos de ouro que despede a portinha da tua doce prisão, esbatem em cheio sobre uma cabecita loura de creança que aos pés do teu altar, em doce recolhimento balbuacia, na sua linguagem de creança pura, uma prece innocente e graciosa. Como eu amo as creanças, ó Jesus! Vendo-as, parece-me que vejo a ti quando na tua infancia adormecias no collo sagrado da Virgem Maria! E essa cabecita loura, cujos aneis fluctuam mansamente ao sopro de uma brisa leve, me faz lembrar uma creança encantadora que um dia soube captivar-me o coração e que até hoje ainda nelle reina.

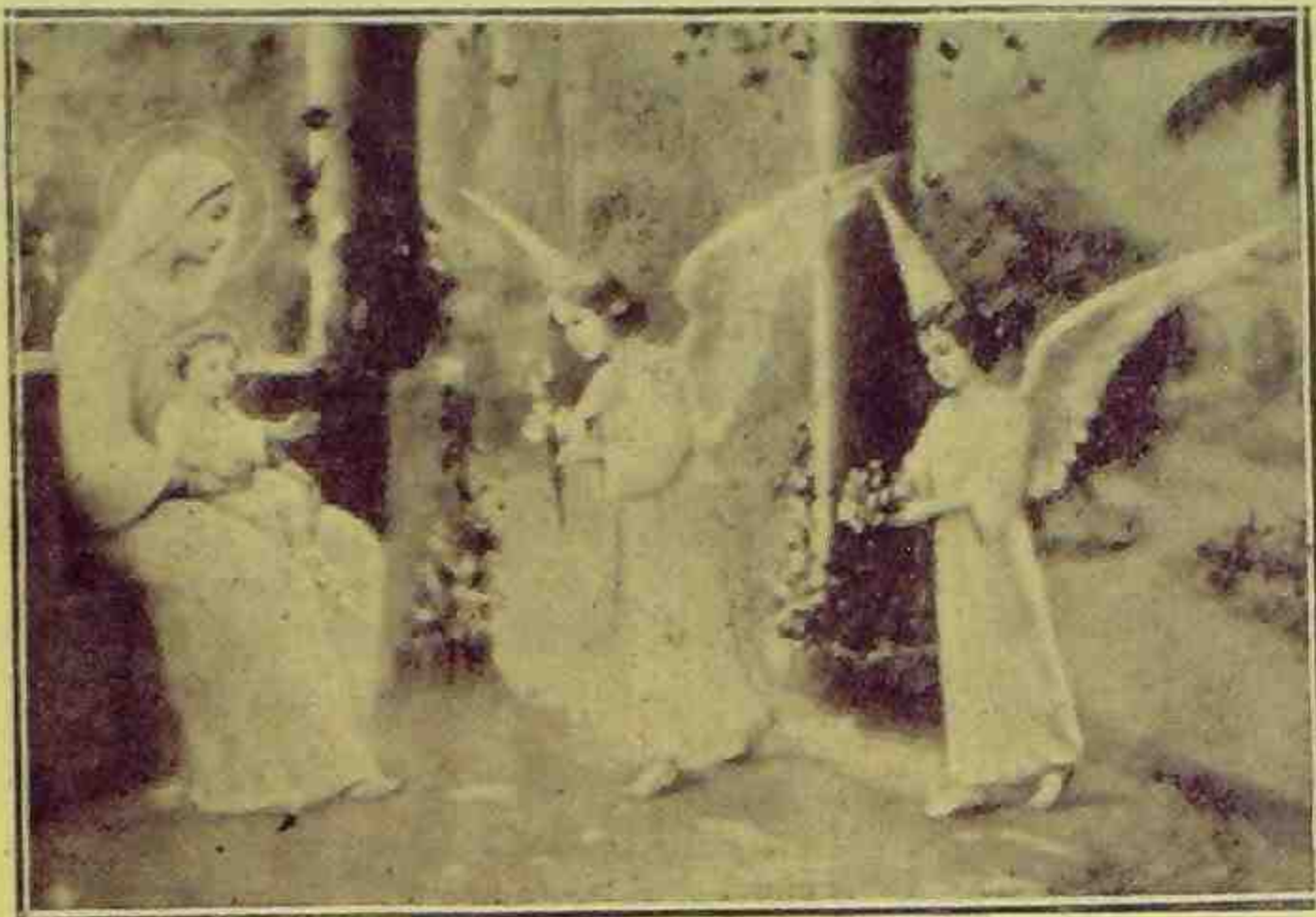
Era por uma dessas tardes bellas mas tristes de Setembro, quando o sol morria no horizonte e o sino da tua capellinha dobrava singelamente a Ave-Maria. Minh'alma, embevecida em recordações tristes e amargas, seguia as curvas deliciosas das andorinhas que se recolhiam ao topo altivo da palmeira onde no aconchego morno dos ninhos encontrariam o abrigo para a noite que se avizinhava. Ao meu lado uma creança loura e encantadora, contemplava-me como querendo, na sua infantilidade, ler o que ia de triste em minh'alma. Dando curso ás minhas ideias eu murmurei: — Quizéra ser um passarinho para voar, voar muito alto, muito longe, não mais pensar, não mais soffrer... E ella, com o olhar azul, admiradissimo, respondeu-me: — Para que ser passaro? Elles não tem alma e portanto não viverão a eternidade com Jesus!...

Foram os teus labios que balbuciaram aos meus ouvidos aquellas palavras, ó Jesus! Sobre aquella cabecita loura vi com minh'alma, fluctuarem os aneis dourados dos teus cabellos... E hoje, nesse instante em que os reflexos de ouro do teu tabernaculo douram a cabecita dessa creança, eu recordo-me de ti na tua infancia e quizéra tornar-me creança tambem para, tornando-me predilecta do teu coração, colher contigo as flores que desabrocham no jardim do paraíso...

Capital, 28-11-330.

Myriam

* Uma nação não pode ser verdadeiramente livre si ella não é virtuosa, e quanto mais corrompidos e depravados se tornam os povos, mais têm elles necessidade de mestres. — Benjamin Franklin.



COM FLORES A JESUS...

NOTA

DA SEMANA

LEAMOS na secção social d'um jornal: "O Natal será comemorado este anno pela Sociedade X... com extraordinarias festividades, das quaes sobresahirá um pomposo baile á phantasia, abrilhantado por um "jazz-band" modernissimo".

Erguemos o sobreceño, pasmados; tiramos do bolso trazeiro o lenço de barra encarnada, limpamos os olhos, e passando a mão pela calva, tornamos a ler a mirabolante noticia.

— Céos! — não pudemos deixar de bradar — Até o Natal já se festeja com bailes de mascaras e "jazz-band"!...

E, assim é, com effeito. Já se não festeja mais o Natal com aquellas solennidades saudosas dos nossos avós. Os habitos modernos vão apagando a tradição; os habitos antigos que faziam a vida tão boa, tão doce... Que é da reunião da familia na noite de Natal? Na noite mais romantica do anno, que irmanava nos povos o espirito religioso, o de concordia e o de decencia?... Que é da reunião á volta da arvore symbolica, á cuja sombra um presépio relembra a vinda ao mundo do Redemptor dos homens?

Foi-se tudo na vertigem do "modernismo"! Ou, antes, ainda faz-se tudo, mas sem amor, sem graça e sem respeito. A consoada familiar substituiu-se pelo sarau de clubs, e já não ha tempo para visitar os presépios nas igrejas. As occupações são muitas e o tem-

po disponível, á noite, é reservado para o "fitão" da Greta Garbo e John Gilbert...

Os leitores, e mui principalmente as leitoras, hão de achar que somos retrogradados. Mas, não é assim. Tanto que, por detraz das lentes escuras dos olhos, os nossos olhos brilham de alegria ao contemplar o progresso e a modernisação, por exemplo, da industria, do commercio, da viação, da agricultura, dos transportes, da instrucção, etc. Só não concordamos com a modernisação de certos habitos populares, como as festas do Natal, a moda, etc., mesmo porque, modernisar usos e costumes, não revela progresso, e, ainda menos, pela forma por que se vêm modernizando.

Conservar intacta a tradição christã junto ao progresso material do povo, seria um evoluir maravilhoso!...

Silva Barros



Uma senhora no Tribunal do Jury, ao prestar depoimento foi interrogada pelo juiz:

— Quantos annos tem?

— Vinte e oito.

— Minha senhora, não é possível. Ha trez annos atraz, a senhora já me havia dito que tinha esta idade...

— Pois é isto mesmo. Eu não sou como estas mulheres que ora dizem uma coisa, ora outra; sustento a minha palavra sempre...

VIRTUDE

HEROICA

16 — (Continuação)

— Não seria melhor que forcejasses por esquecel-a? Não quizera expor-te a uma humilhação.

— Posso esperar para obedecer a sua vontade, meu padrinho, mas tenho certeza de que nunca a esquecerei.

Ainda que sahisse d'aqui, que nunca mais a visse e nem sequer ouvisse pronunciar seu nome, a sua lembrança estaria sempre no meu coração.

— Experimenta, filho. Si d'aqui a tres mezes persistires nesta resolução, farei o pedido, mas desde já te previno. Tenho quasi certeza de receber uma recusa.

CAPITULO V

Pedido de casamento

Teme a Deus e honra seus sacerdotes.

Eccl. VII, 31.

PASSARAM-SE os tres mezes e como Raul persistisse no seu intento, o P. Luiz foi apresentar o seu pedido a Francisco.

Este achava-se no seu gabinete, entregue aos seus calculos.

Má hora escolhera o Vigario. Francisco não gostava que lhe interrompessem em taes occasiões.

O que quererá commigo este reverendo, pensou elle. Não tenho negocios com essa classe de gente. Si vier fazer-me algum pedido de esmolas para a egreja ou para qualquer obra, que vá sahindo de uma vez pois não darei cousa alguma.

Já não é pouco andar Suzanna mettida nesses embrulhos de associações, catecismos e não sei mais o que, sem ganhar vintem. Não sei a quem sahiu aquella menina.

Assim pensando, foi se dirigindo para a sala com os sobrolhos carregados a ver si assustava o vigario e o desanimava de pedir.

Máo, pensou o P. Luiz attentando naquella phisionomia hostil.

— Que deseja? perguntou Francisco.

— Vim aqui fallar-lhe a respeito de uma pessoa, isto é gaguejou o P. Luiz, vim fazer-lhe um pedido.

Ao ouvir este vocabulo tão dissonante, tornou-se ainda mais o aspecto de Francisco.

— Um pedido?!... frisou elle. E que pedido será esse?

O sacerdote sentiu-se desanimado. Teve vontade de retirar-se, mas era preciso ir até o fim. Resolveu portanto dizer tudo sem mais preambulos:

— Vim pedir sua filha em casamento para o meu afilhado Raul.

Francisco deu uma estrondosa gargalhada. Ora esta, sr. P. Luiz, muito obrigado. O sr. pega por ahi um pobretão qualquer, sem nome, sem familia, sem valor, dá-lhe umas tintas de instrucção e quer que eu lhe entregue a minha filha, a moça mais rica e prendada do logar?!

O sangue subiu ao rosto do venerando parochio. Aquellas palavras doeram-lhe mais que bofetadas.

— Sr. Francisco, disse elle com energia, que o sr. não accite Raul como genro, é direito seu; mas que venha insultal-o, nunca!

Se o meu fallecido compadre e amigo fizesse como muitos, cujas bolsas estão sempre fechadas para os pobres, deixaria o filho em optima situação; e quanto o nome de familia, o de Raul não está absolutamente abaixo do seu.

— Então o sr. vem á minha casa para dizer desaforos?!... Retire-se immediatamente, do contrario expulsal-o-ei á força.

— Retirar-me-ei já, disse o padre com calma, mas permitta-me que lhe diga antes umas verdades: Cuidado com tanto orgulho, sr. Francisco. Outros tem cahido de maior altura. Lembre-se de que Deus exalta os humildes e abate os soberbos.

— Ora, saia d'aqui com suas pregações, que eu dellas não careço. Estou vivendo muito bem sem tudo isso. E fique sabendo de uma vez para sempre, trovejou elle: Minha filha não se casará absolutamente com seu protegido. Prefiro vel-a morta, do que entregal-a a qualquer vagabundo.

E de hoje em diante, está prohibida de ir á egreja. Acabaram-se essas patacoadas de catecismo e Filhas de Maria e não sei mais o que.

O P. Luiz quiz protestar contra tanto despotismo, mas como convencer a um homem mal educado, brutal e alem de tudo encolerizado.

Lembrou-se das palavras de Jesus na Cruz: "Pae, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem".

E, comprimentando ligeiramente, tomou o chapéu e sahiu, emquanto Francisco extravasava sua colera em insultos e ameaças.

O bondoso sacerdote esquecia-se dos improperios que lhe dirigira Francisco, para pensar em Suzanna e Raul.

(Continúa)

Dê aos seus amigos neste

[NATAL e ANNO NOVO

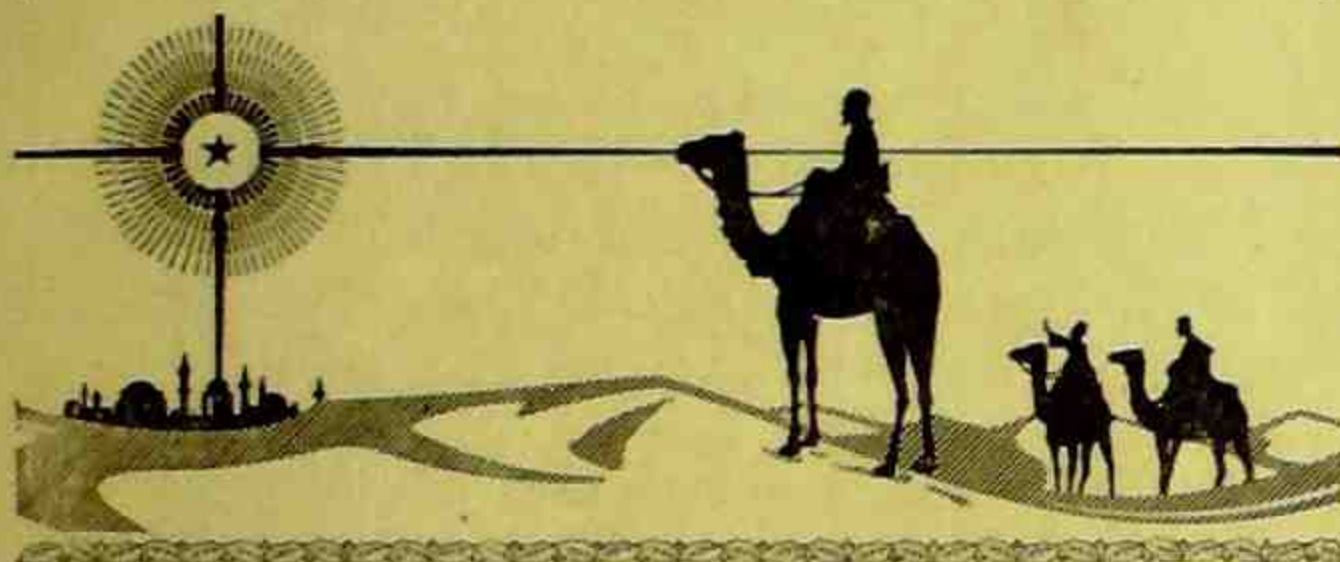
um presente FINO E UTIL

Uma caderneta do CITY BANK em uma
fina caixinha, acompanhada da sua
mensagem de felicitações

Visite-nos ou escreva-nos solicitando
informações

The National City Bank of New York

Praça Antonio Prado — SÃO PAULO



Leia, quem sofre dos pulmões, leia

O tratamento da tísica, das bronchites, das anginas do peito, d'essas tosses tenazes que muitas vezes só findam quando finda a vida de sua victima, a um problema hoje publicamente resolvido, pois quem conhece o magnifico remedio tão popular no Rio Grande do Sul o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Não é um preparado que cura todas as molestias de todo o corpo. A sua acção certa, é nos pulmões, rouquidões, escarros de sangue, laringite, pneumonias bronchites, tísica em todos os periodos influenza nada lhe resiste. E' essa maravilhosa medicação efficaz e de agradável paladar.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C. etc.

Maria Thereza

é um ROMANCE que, pelas suas emoções e sentimentaes entrecchos, deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras.

PREÇO: 2\$500 e o porte

Pedidos:

Nesta Administração — Caixa Postal, 615

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS, que se encontra á venda nesta Administração, ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do
Coração SS. de Jesus

Cartas sempre registradas, com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado



MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIÁ ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTA,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos vinte e um mil depositantes com que contamos.

"Lar Brasileiro"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio "SUL AMERICA")